

EDUCAÇÃO MULTILINGUE BASEADA NA LÍNGUA MATERNA POLÍTICA NACIONAL



Abreviações

C1:	Cultura da Casa
CLE:	Consultor da <i>Língua na Educação</i>
CPLM:	Conselho para a Promoção da Língua Materna
ECD/DII:	Desenvolvimento da Infância inicial
INDMO:	Instituto Nacional da Mão-de-Obra
INFORDEPE:	Instituto Nacional para Formação dos Docentes e Profissionais da Educação
INL:	Instituto Nacional de Linguística
L1:	Língua materna/Língua da casa
L2:	Segunda língua
ME:	Ministério da Educação
MOI/MI:	Meio de Instrução
MTB-MLE/EMLBLI:	Educação Multilíngue baseada na Língua Materna
NGO/ONG:	Organização Não-Governamental
SEFOPE:	Secretaria do Estado para Formação Profissional e Emprego
SIL:	SIL Internacional (Uma Organização internacional que presta serviços às comunidades de línguas em todo o mundo)
TA/AE:	Assistente do Ensino
UNICEF:	Fundo das Nações Unidas para as Crianças
WG/GT:	Grupo de Trabalho (língua na educação)

Índice

Prefácio: Antecedentes desta proposta política

1. Objectivos da política sobre a educação multilingue baseada na língua materna	1
2. Princípios da política sobre a educação multilingue baseada na língua materna	3
2.1 Respectivos papéis das línguas envolvidas	4
2.2 Princípios da educação multilingue aditiva	6

APÊNDICES

- A: FUNDAMENTAÇÃO LÓGICA: COMO PODERÁ TIMOR-LESTE BENEFICIAR DA POLITICA SOBRE A EDUCAÇÃO MULTILINGUE BASEADA NA LINGUA MATERNA
- B: DESENVOLVER A LÍNGUA MATERNA PARA CRIAR UM SISTEMA MULTILINGUE (CAPA TRASEIRA DESTE DOCUMENTO)
- C: TABELA SOBRE A PROPOSTA DOS PAPÉIS DAS LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO

Antecedentes desta proposta política

Esta política vem apoiar/reforçar as recomendações básicas feitas em Novembro de 2009 pela primeira missão da língua e educação tendo em conta a distribuição das línguas de ensino nos primeiros anos de ensino obrigatório. A nossa proposta vai além das recomendações com o intuito de especificar sobre a questão da promoção da língua materna e a sua implementação no curto prazo, enquanto se inclui também os objectivos de médio e longo prazo.

Esta proposta sobre a política da língua-na-educação tem por base o documento denominado “Desenvolvimento de uma Política sobre a Língua na Educação em Timor-Leste” produzido por Sr.Anacleto Ribeiro e os membros do Grupo de Trabalho da Língua na Educação (Julho 2010) e resultante das discussões do Grupo de Trabalho a 8 de Setembro de 2010, na consulta com o Dr. Joe Lo Bianco (Universidade de Melbourne) e no dia 19 de Nov. de 2010, na consulta com a Dra.Carol Benson (Stockholm University).

Os nossos agradecimentos a todos os que se dignaram fazer valiosos comentários sobre o esboço de Setembro, incluindo o Sr.Sheldon Schaeffer e o pessoal técnico da UNICEF em Dili.

Apesar da educação multilingue para as crianças com deficiências audio-visuais não estar descrita aqui, é urgente mente e necessária uma política especial. Recomendamos que os especialistas desenvolvam uma adaptação dos princípios da educação multilingue na educação especial com enfoque no uso da língua gestual, e do sistema escrito de Braille, para as crianças com deficiências/incapacidades de comunicação. Entretanto, muitos dos princípios do desenvolvimento da língua materna e da aprendizagem da primeira língua, promovida nesta política, poderão ser úteis também para estas crianças.

Membros do Grupo de Trabalho “Língua na Educação”:

Padre Giovanni Melo de Sousa, Diocese Díli

Dr. Nuno Gomes, Sub-Diretor, Instituto Nacional da Linguística (INL)

Dr. Cidália Leite, eis Vice- Diretor-Jeral Eduksaun, Ministériu Edukasaun

Sr. Domingos Maia, Diretor-Jeral, Administrasaun Eskolar, Ministériu Edukasaun

Sra. Abelina da Costa, Diretora Nasional, Edukasaun Pre-Primária, Ministériu Edukasaun

Sr. Teodósio Ximenes, Xefe Programa Edukasaun, CARE Timor-Leste

Sr. Afonso Soares, Diretor Nasional, Política, Planu no Dezenvolvimentu, Ministériu Edukasaun

Sr. Virgílio Dias Marçal, Xefe Komisaun “F”, Parlamentu Nasional

Sra. Milka Pinheiro, Mary MacKillop Institute

Sr. Augusto Salsinha, Mary MacKillop Institute

Sr. Alex Gusmão, Timor Aid

Sr. Anacleto Ribeiro, Asesor, Sec Estado Seguransa

Madre Aurora Pires FdCC, Canossian Provincial Councillor

Sr. Fernando da Costa, Sekretáriu-Jeral, Konsellu Nasional Juventude Timor-Leste (CNJTL)

Sra. Julia Gaio, Coordenador Nasional, Early Grade Reading Assessment Program, Ministériu Edukasaun

Sra. Ema de Sousa, Programa Edukasaun, Fundasaun Alola / Sra. Ester Correia, Coordenador Apoiu Tékniku (Ed), Fundasaun Alola

Dr. Adérito Correia MA (PhD Candidate, Linguistics, University of Western Sydney)

Sra. Jacinta Barreto, Diretora, Sentru Estudu Siensia no Matematika (SESIM)

1. Objectivos da política sobre a educação multilingue baseada na língua materna

Os objectivos da política sobre a educação multilingue estão ligados a quatro temas também interligados:

1. Identidade cultural e os direitos dos

2. Literacia realçada e transmissível

3. Acesso educacional, realização e sucessos

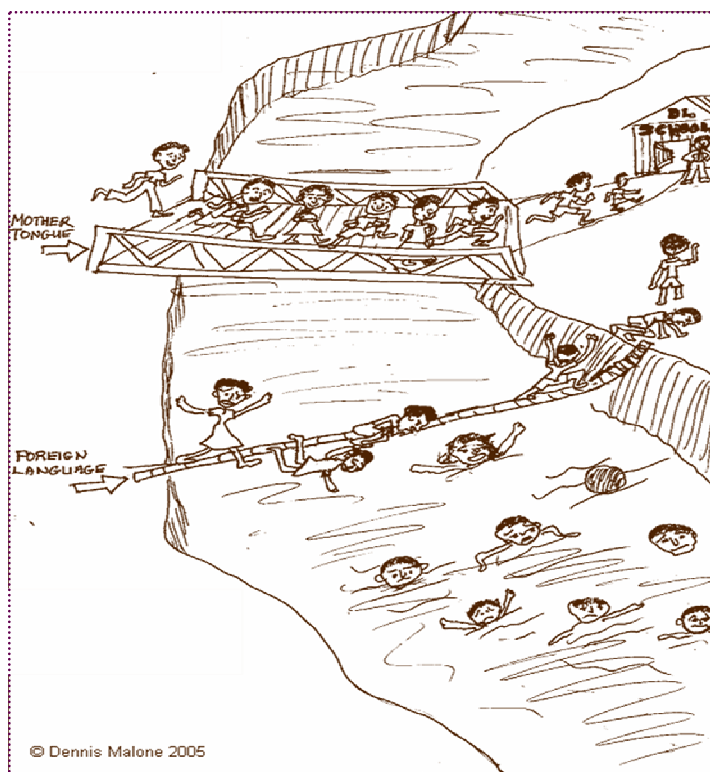
4. Preparação para a posterior aprendizagem das línguas oficiais (nacional e internacional)

Como foi concluído pela Conferência Internacional sobre a Educação Bilingue em Timor-Leste, a 17-19 de Abril de 2008, o ensino baseado na língua materna é, acima de tudo, “ensinar as crianças a aprender”. Este importante documento cita a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança em que, no artigo 30º, declara que todas as crianças têm o direito de aprender e utilizar a língua das suas próprias famílias. Os objectivos da política sobre a educação multilingue baseada na língua materna são portanto ambos práticos e simbólicos; referem-se à distribuição de uma educação eficiente e eficaz e também sobre a os direitos culturais, familiares e linguísticos.

A educação multilingue baseada na língua materna tem os seguintes objectivos:

- ♦ **Objectivos da aprendizagem** através da facilitação de maior acesso às matérias curriculares, incluindo cognitivamente a busca de informação e capacidades abstractas. Em adição, todos os alunos poderão ser multilingues (falando fluentemente todas as línguas visadas) e multiliterados (aptos a ler e escrever todas as línguas visadas) a fim de maximizar os benefícios cognitivos e comunicativos.
- ♦ **Objectivos Linguísticos** através do ensino da literacia inicial na melhor língua dos aprendizes, provendo bases de competências que prontamente possam ser transferidas para as línguas adicionais (Tetun, Português etc.)
- ♦ **Objectivos sociais e económicos** através da optimização da conexão casa-escola, criando maior coesão da família, maior taxa de participação nas escolas, melhorias nas taxas de sucesso em todas as escolas, e realização mais equitativa em toda a linha divisória de género, regional, rural e da classe social.





No contexto de Timor-Leste, a política sobre a educação multilingue baseada na língua materna, disponibiliza um quadro prático para implementar os requisitos constitucionais do Estado no sentido de usar e desenvolver proficiências nas duas línguas oficiais, Tetun e Português, e depois disso valorizar e desenvolver as outras línguas (secção 13). Prevê também uma abordagem académica e a estrutura para implementar a Lei Base da Educação artigo 12 a qual *“irá assegurar o domínio das línguas de Português e Tetun, e permitir a aprendizagem da primeira língua estrangeira”*. Além disso, estabelece linhas de orientação/guias para a implementação curricular, garantindo que as crianças aprendam e *“acumulem mais conhecimentos e competências em cada ciclo, com a possibilidade de acrescentar para aquela estrutura, matérias mais flexíveis, integrando componentes regionais e locais, e desenvolvimentos curriculares...(artigo 35, parágrafo 3)*. Estrutura o ensino e a aprendizagem *“de modo que todos os outros componentes curriculares, do ensino básico e ensino secundário, contribuam sistematicamente para o desenvolvimento da capacidade....”* (artigo 35, parágrafo 8).

*A base para estes objectivos encontra-se elaborada no **Apêndice A**, que se refere à maneira de Timor-Leste, como uma nação e sociedade, vier a beneficiar do forte/sólido multilinguismo que foi criado, adoptando uma política sadia sobre a educação multilingue baseada na língua materna.*

2. Princípios da política sobre a educação baseada na língua materna

Essencialmente, existem dois princípios que sustentam esta política, **uma eficiente comunicação** para todos os cidadãos do país em benefício dos interesses da unidade nacional e reconhecimento da importância da diversidade linguística para a sua própria **identidade cultural**. Como se explica no Apêndice A, estes são princípios compatíveis que se reforçam mutuamente. Ambos são essenciais na criação de um **sistema da educação** que:

- ♦ Se constroa fundamentado naquilo que os alunos sabem
- ♦ Facilita a literacia inicial (leitura, escrita e a aptidão de pensar)
- ♦ Suporta a formação da identidade dos alunos/aprendizes
- ♦ Faz com que a aprendizagem seja relevante e divertida
- ♦ Liga as gerações numa contínua aprendizagem
- ♦ Encoraja a colaboração entre os professores e famílias
- ♦ Promove metodologias centradas no aluno/aprendiz

2.1 Respectivos papéis das línguas envolvidas

Esta política afirma que a educação baseada na língua materna é apropriada para uma nação recém-nascida, orientada para o futuro e à procura de ambas as coisas, de interactuar com o mundo mais alargado e reter, preservar a sua única identidade. As línguas não são iguais a qualquer outro atributo humano em que somos capazes de acumular e adquirir tudo aquilo que mais necessitamos, como muitos timorenses bilingues e multilingues assim o demonstraram. ***Esta política proverá a todos os timorenses o domínio das línguas que mais necessitam para poderem gozar uma vida feliz e produtiva e serem cidadãos activos e envolvidos de Timor-Leste.***

Línguas Maternas são as línguas de casa dos alunos, também conhecidas por “primeiras línguas” ou L1 (mesmo onde hajam duas ou mais línguas) visto que *o foco pedagógico é na língua que o aluno melhor domina*. Utilizar o L1 (no caso de Timor-Leste uma das 20 línguas locais, incluindo o Mambae, Macassae, Baiqueno e Fataluco) também significa activar o C1, a cultura da casa e as experiências, que constituem a base da identidade do aluno e da sua auto-estima. A educação multilingue baseada no L1 possui três objectivos básicos:

- ♦ Assegurar que os aprendizes (especialmente aqueles com antecedenças desfavoráveis que tradicionalmente carecem de acesso à educação) possam compreender e usufruir dos benefícios da literacia e da matéria de aprendizagem.
- ♦ Valorizar e desenvolver as línguas da comunidade local, a cultura e a identidade para que os direitos Constitucionais, individuais ou de grupos, sejam respeitados e a educação possa ser relevante às necessidades dos alunos, das suas comunidades, e de toda a sociedade nacional timorense.
- ♦ Facilitar a aprendizagem das línguas adicionais, os mais próximos às co-línguas oficiais, Tetun e Português, usando uma abordagem multilingue aditiva.

Tetun, é uma língua nacional e co-oficial de Timor-Leste, considerada como a “segunda língua”, ou L2, da maioria dos timorenses. Sendo a língua mais falada na comunicação inter-grupo entre todas as línguas e regiões geográficas, Tetun constitui uma importante língua franca que é adquirida pela maioria das pessoas através do seu uso regular, em adição ao L1.

(Nota-se que em algumas partes do país Tetun tem-se tornado realmente no L1 para o aluno, devendo portanto ser tratada de acordo com os princípios do L1 acima referidos.) Tetun é uma clara representação da identidade nacional como a única língua franca de Timor-Leste, e a expansão do seu uso na educação e noutras áreas oficiais tem sido promovida em virtude dos benefícios práticos e simbólicos que esta L2 oferece. Educacionalmente, o termo L2 é apropriado visto que Tetun é largamente falada como o L1 fora do ambiente escolar, provendo ainda mais apoio à aprendizagem formal do L2 nas escolas.

Português, a outra língua co-oficial de Timor-Leste, é considerado como a “terceira língua” ou L3 de dos Timorenses. Sendo uma língua da identidade histórica e do presente, válida porque se serve de elo de ligação entre a grande família dos países lusófonos, o Português oferece ao País uma identidade única em todo o Sudoeste Asiático e o acesso à rica tradição literária e cultural da Europa. Português tem sido promovido como a principal língua oficial de instrução até à presente data. O facto de esta língua ter sido limitada nas áreas formais, significa também que a maioria dos alunos Timorenses, e mesmo os professores, não têm sido capazes de adquirir a proficiência requerida para ensinar ou aprender em Português. Respeitando o papel do Português na sociedade nacional, esta política tenciona promover o ensino da língua, mais sistematicamente, e melhorar o domínio de Português através do contínuo desenvolvimento da proficiência /capacitação em L1 e L2.

Inglês, uma língua internacional bastante útil, que na Constituição se define também como “uma língua de trabalho” em Timor-Leste. Para o timorense, o Inglês pode representar um instrumento de interacção no turismo e hospitalidade, uma língua de trabalho nos sectores como a indústria petrolífera, um meio de instrução no ensino superior estrangeiro, e/ou uma língua das relações internacionais com os países vizinhos na região. Como nem todos os timorenses hão-de precisar do Inglês nas suas vidas ou no trabalho, o Inglês é considerado “adicional” às outras três línguas acima mencionadas, e não é prioritária até o 3º. Ciclo do Ensino Básico.

Bahasa Indonésia, uma língua bastante útil, que na Constituição é definida como uma “língua de trabalho”, mas é também uma fonte de comunicação muito importante para a grande parte da população timorense no devido à sua educação e experiência de trabalho. Timor-Leste está naturalmente ligado à Indonésia nas comunicações, na geografia, economia e educação, nos programas de estágio e comércio em toda a Indonésia. Como nem todos os timorenses hão-de precisar do Bahasa Indonésia, nas suas vidas ou no trabalho, é considerada “adicional” às outras três línguas acima mencionadas, e não é prioritária no ensino pré-primário ou primário.

2.2 Princípios da educação multilingue aditiva

A educação multilingue baseada na língua materna, também reconhecida por “primeira língua primeiro” ou a abordagem “aditiva”, usa a **língua em que o aluno é proficiente (L1)** para ensinar a literacia inicial (leitura e escrita) e as matérias do currículo (matemática, etc). Uma ou mais **novas línguas (L2, L3) são ensinadas sistematicamente**, começando com a comunicação oral, para que os alunos possam **transferir a literacia e conhecimentos** da língua da família para a nova língua(s). O processo de transferência começa quando o aluno esteja pronto, e depende de tudo quanto ele ou ela tenha adquirido do L2 ou L3, e isso pode levar três anos. A transferência pode ser facilitada por meio do desenvolvimento de uma forte literacia e base de aprendizagem em L1, por meio da exposição dos alunos às novas línguas e através do ensino bem explícito de sons e letras que diferem entre o L1 e as novas línguas.

Na educação multilingue baseada na língua materna, matérias como a matemática são ensinadas nos primeiros anos (pré-escola e inícios da primária), promovendo a compreensão e desenvolvimento do nível de capacidades de pensamento mais alto na língua familiar. Das classes 3 ou 4 para cima, **os métodos e matérias bi-ou multilingues** tornam a aprendizagem mais compreensível, introduzem nível mais alto do L2 e L3 e promovem a transferência. A Aprendizagem é **avaliada bi-ou multilingualmente** para assegurar que a língua não seja nenhuma barreira para os alunos demonstrarem a sua compreensão.

Para a abordagem aditiva, com o propósito de trabalhar melhor, o desenvolvimento do L1 tem que continuar, mais tempo possível, no sistema da educação, em paralelo com a aprendizagem do L2 e L3. Como os alunos aprendem em graus diferentes, métodos bilíngues e avaliação permitem que a transferência ocorra progressivamente. **O diagrama no Apêndice B e a mais detalhada tabela no Apêndice C** ilustram a ideia de continuar a desenvolver o L1, e atribuir um papel mais forte ao Tetun L2, enquanto se vai integrando também o estudo da língua Portuguesa.

Como poderá Timor-Leste beneficiar da educação multilingue baseada na língua materna

Os recursos mais valiosos de qualquer nação e a parte mais central das suas competências de comunicação são as suas línguas. Timor-Leste é afortunado por ter uma rica e excepcional presença de línguas, quer indígenas quer introduzidas. O país também é feliz por ter uma população com eruditos utilizadores de várias línguas e pela atitude aberta e receptora ao multilinguismo que o seu povo bem revela. A inexistência de prejuízos causados pela restrição das línguas, como se pode encontrar noutros lugares, indicia um futuro promissor para o desenvolvimento de Timor-Leste. Contudo, existem questões relacionadas com a distribuição da capacidade de domínio da língua e literacia que pode limitar a oportunidade de muitos cidadãos para alcançarem a proficiência funcional nas línguas oficiais e outras línguas de importância chave para o futuro do país.

O presente documento propõe uma política para as línguas na educação e argumenta/defende que é um investimento crítico para o bem-estar da sociedade timorense no futuro. As línguas são veículos pelos quais as crianças Timorenses podem adquirir competências como bons cidadãos na sua nova e livre sociedade. As línguas constituem repositórios da sabedoria dos antepassados e valores culturais do povo que compreende toda a nação. As línguas são ferramentas pelas quais a vontade política do povo é negociada, o diálogo e o debate, essenciais para a sua democracia, são conduzidas. Como o país aspira pelo acesso universal e também ao finalizar da escola primária, a literacia nas duas línguas oficiais é aquilo que muito se espera. De acordo com a pesquisa corrente e experiências, para alcançar tudo isso depende imenso da provisão da educação baseada na língua materna, como a seguir se explica.

Longe de se contradizerem, os objectivos de (1) poder comunicar ultrapassando as diferenças de línguas através das línguas comuns e de partilha (2) o apoio às muitas línguas da nação, são complementares. Estes objectivos são dois pilares gémeos desta política. O objectivo chave da política sobre a língua na educação para Timor-Leste tem que ser, portanto, uma realização complementar da comunicação nacional funcional nas línguas co-oficiais e o reconhecimento do apoio às línguas locais. De facto esta política reflecte uma aspiração pela unidade linguística nacional pelo reconhecimento e celebração da diversidade das suas características linguísticas.

Por conseguinte, esta política é firmada na convicção de que apenas uma política da educação multilingue pode promover a estabilidade nacional, crescimento económico, literacia aberta, sucessos educacionais, orgulho nacional e a eficiência administrativa. Esta aparente divergência dos objectivos sociais e económicos pode ser promovida através de um concertado e amplo sistema de educação multilingue baseada na língua materna.

Cada um destes objectivos vai ser abordado mais baixo, para demonstrar como apenas o multilinguismo nacional pode realmente assegurar o lugar das duas línguas

oficiais, Português e Tetum. Essencialmente, uma política baseada na língua materna ajudará Timor-Leste a ultrapassar as desigualdades e desvantagens encaradas pelos seus cidadãos no acesso à educação e oportunidades de desfrutar dos benefícios da escola, bem como permitir aos cidadãos o acesso aos serviços legais, médicos e administrativos, a fim de que os objectivos dos cidadãos, consagrados na constituição, possam ser promovidos. De seguida são apresentadas as razões para uma política da educação multilingue e as estratégias para a sua implementação. Pretende-se com isso estimular um oneroso processo de planeamento da língua nacional para que o país possa tomar decisões vitais acerca das suas necessidades de comunicação no futuro, de uma maneira racional e sistemática, baseada em sólidos princípios e em conjugação com os objectivos educacionais e linguísticos.

Literacia e numeracia

O maior argumento da educação multilingue baseada na língua materna está relacionado com a literacia e numeração. A literacia e numeração são instrumentos com os quais se realiza realmente toda a aprendizagem. A sequência da língua e aprendizagem geralmente é como se segue: as crianças aprendem primeiro a língua, progredem na aprendizagem da literacia e depois usam a língua e a literacia para enriquecer, aprofundar e desenvolver a sua aprendizagem. O objecto da aprendizagem torna-se assim numa ferramenta de toda a aprendizagem. Obter êxitos na literacia e numeração, que por si mesmo muitas vezes se encontra “encerrada” na literacia, é o único objectivo mais importante da escola. Conseguir êxitos na aquisição da literacia deve ser um objectivo central e global de toda a política e programação da educação. Este é que o caso da educação multilingue baseada na língua materna que se torna compulsiva, visto que a primeira língua é a base com que se adquire êxito na literacia. Uma vez adquirida, esta literacia é prontamente transferida para a literacia numa segunda ou terceira língua. A recente EGRA conduzida em Timor-Leste oferece irrefutável evidência de que é necessário maior esforço para melhorar as realizações da literacia e as taxas do sucesso escolar para as crianças Timorenses. Enquanto que a língua materna baseada na instrução inicial assiste vastamente a aquisição da literacia e numeração todas as necessidades do ensino devem constantemente endereçar o papel central da literacia para todos.

Espiritualidade e comunidade

A vida espiritual de uma comunidade relaciona-se profundamente com a qualidade da comunicação e o senso da intensa participação da experiência que a comunidade possui. Um dos maiores pecados do regime colonial foi a opressão das línguas nacionais, especialmente pela punição e humilhação das crianças por usarem as suas línguas de casa na escola. Um Timor-Leste soberano e independente tem a absoluta obrigação moral e política de combater todas estas posturas. Na sua impulsão para o desenvolvimento económico, algumas nações pós-coloniais negligenciaram a sua única herança cultural causando efeito desastroso na partilha da vida espiritual e comunitária dos seus cidadãos. O programa da educação multilingue, que suporta a aprendizagem das línguas nacionais, também honra a vida espiritual e comunitária das famílias Timorenses.

Saúde e Bem-estar

Existe uma bem comprovada conexão entre níveis da literacia e da saúde dos indivíduos e das comunidades. Pesquisas extensas revelam que as baixas taxas da literacia se relacionam com a precaridade da saúde dos indivíduos e que, por sua vez, enfraquece a compreensão da comunidade e os esforços feitos com o propósito de desenvolver uma série de questões afectas à saúde nomeadamente o abastecimento de água e com qualidade, planeamento familiar, nutrição (especialmente a nutrição infantil) e os cuidados de saúde primários além de outras questões relacionadas com a comunidade tais como a segurança na condução, evitar o abuso de substâncias perigosas, segurança de no trabalho para evitar danos industriais. Finalmente, todas estas questões dependem de uma comunicação efectiva, oral e escrita (muitas vezes requer um elevado grau de literacia). Desenvolver a literacia implica utilizar línguas e formas de comunicação que se ligam directamente às vidas e circunstâncias das pessoas. As línguas nacionais são essenciais para a disseminação da informação crítica sobre a saúde e segurança e pode reforçar também o compromisso público com os programas do governo e das ONGs relativos à saúde e bem-estar.

Família e coesão social

O apoio à língua materna, especialmente para as crianças nas escolas, acarreta também a como consequência importante o minimizar da alienação, que as instituições e as escolas podem causar nalgumas crianças e suas famílias. Em vários contextos pós-coloniais a escola envolve uma brusca rotura entre as oportunidades dos estilos de vida totalmente abertas aos jovens e as vidas e os valores dos seus pais e aldeias. Minimizar tal rotura exige ligar as escolas mais estreitamente às comunidades em redor a fim de que a participação dos pais na tomada de decisões referente à educação possa ser promovida. Um esforço mais rígido para manter a coesão familiar e social serve também para envolver a escola como instituição no suporte ao desenvolvimento mais extenso, baseado na comunidade em conjunto com a satisfação das necessidades da economia para as capacidades relacionadas com a força laboral.

Estabilidade nacional e progresso económico

O programa da educação multilingue baseada na língua materna pode também fortalecer a estabilidade nacional e o progresso económico. Isso pode ocorrer, pelo menos, em três anos. Primeiro, quando as crianças inicialmente frequentam a escola nas línguas que mais dominam, e em que o seu desenvolvimento conceptual inicial tem ocorrido, tendem a permanecer na escola, e a ter êxito no seu trabalho académico, além de adquirir efectivamente as línguas de comunicação mais vasta. Quando se prevê que a educação pode criar desvantagens a todos os grupos de pessoas, tais como os que vivem nas áreas rurais, ou aqueles que falam línguas particulares, isso pode causar tensão e ressentimento, especialmente quando os modelos de insucesso do grupo persistem em todas as gerações.

Deveria ser um objectivo especial de toda a política social e económica em Timor Leste equilibrar a participação e os sucessos na escola, representados fortemente pela aquisição da literacia. Evidências da pesquisa em todo o mundo, com as crianças dos emigrantes e indígenas, e também nos contextos pós-coloniais, mostram claramente que a educação multilingue baseada na língua materna é uma componente base para minimizar a desigualdade educacional. Sendo a principal indústria geradora de receitas no futuro, o turismo é a chave do desenvolvimento económico nacional. As línguas nacionais e a tradição cultural são elementos essenciais da riqueza cultural de Timor-Leste, atractivos para os visitantes.

Cidadania e pertença

A constituição e outros documentos básicos de Timor-Leste definem claramente que todos os cidadãos do país são iguais perante a lei, a qual essencialmente exige que todos eles sejam considerados cidadãos iguais, e gozem de todos os direitos e privilégios como partes integrantes da nova nação. Segue-se directamente que todos os falantes das línguas nacionais poderão notar um sentido mais profundo de cidadania e pertença, caso as escolas sejam uma extensão da vida da comunidade e uma ponte de ligação entre os níveis da sociedade local e nacional. As escolas são o ponto de transição crítica para a plena participação pública, porque podem prover competências, conhecimento e conceitos de que todos os indivíduos necessitam para se comprometer com os seus governos e com toda a administração pública. Os cidadãos comuns exigem a todas as autoridades públicas que acelerem o acesso aos bens e serviços públicos da sociedade. Presentemente, os dois maiores responsáveis pelo limitado acesso aos bens e serviços públicos são a pobreza e o isolamento, e ambos estão directamente ligados à proficiência na língua e literacia. O acesso às formas da língua que permitem um indivíduo exigir, ele ou ela, os seus direitos legais, da saúde e do trabalho, depende de um sistema de educação que responda a todas as diversidades de comunicação dentro da nação.

Capacidades de Emprego

Um país em desenvolvimento tem todo o direito de realçar a importância crítica da capacidade dos recursos humanos que as escolas, a educação técnica, o estágio e a educação superior podem providenciar. É um direito de todos os cidadãos serem capazes de concorrer aos serviços e adquirir mais competências que lhes permitam competir. O emprego e as competências estão estreitamente relacionados com as exigências da língua e da literacia do currículo, quer gerais quer técnicas, profissionais ou humanísticos. Os primeiros anos da escola modelam o valor e o nível de sucesso dos indivíduos em todas as suas vidas. Não é nenhum exagero afirmar que um dos investimentos maiores, de longo prazo e dos mais sustentáveis que a sociedade pode fazer é universalizar o acesso e os sucessos na fase inicial da educação. Isso, por sua vez, está profundamente ligado à língua de instrução e da maneira em que a transição da primeira língua de instrução à segunda língua de instrução se processa. Por isso, o ensino competente e adequado é o objectivo fundamental do plano económico para o mercado de trabalho.

Tecnologia e inovação

A profunda revolução nas tecnologias da comunicação constitui uma das características mais predominantes do século XXI. No passado, as proficiências das várias línguas de que as tecnologias dependiam, estavam nitidamente separadas: tais como o discurso e a escrita, as imagens animadas e inanimadas, os gráficos e a câmara, etc. Contudo, as comunicações modernas conjugam todos os sistemas disponíveis de comunicação agora denominados por textos multi-modais e instrumentos da comunicação. Hoje em dia, a inovação em todas as tecnologias abre-se em múltiplas formas de comunicação, entre estes usos articulados da língua, (como a instrução sonora das máquinas), a comunicação escrita abreviada (tal como em texto), juntamente com as formas de comunicação tradicional. O multilinguismo exige de nós o uso destas literacias multi-modais com as múltiplas línguas. O resultado destas mudanças é de que as exigências da literacia actual são mais complexas e alteram-se mais rapidamente do que nos primeiros tempos. As crianças começam a escola com conhecimento das línguas maternas e sólidas competências da pré-literacia (as crianças provenientes das famílias literadas sabem para que servem os livros, a direcção do texto numa página, e muitas das convenções da escrita e leitura que as crianças das famílias privadas da literacia não o conseguem. O potencial para efectuar a maior parte das exigências da complexa comunicação de hoje em dia, reforça-se com a construção, ao invés de meramente repôr, os modelos de comunicação das crianças. Neste contexto, as línguas locais tornam-se num precioso recurso enraizando o nosso povo na sua identidade do lugar, tradição e história, e as línguas de comunicação mais vasta tornam-se cruciais para facilitar a interacção que o mundo globalizado exige. As nossas vidas são, portanto, simultaneamente vividas ao nível comunitário, nacional, regional e global, e para cada uma destas ferramentas únicas da comunicação requeridas.

Artes e cultura

As artes tradicionais e cultura, bem como as artes e culturas contemporâneas, são vitais para todas as sociedades. Timor-Leste é herdeiro de uma rica herança das artes e práticas culturais de todos os componentes da sua população. As línguas são por si mesmas realizações artísticas bem como ferramentas da exploração artística e cultural; é por isso que a poesia, recitação, drama e canção estão ligados à diversidade das línguas em que estes géneros da expressão são conduzidos. As línguas de Timor contêm a memória cultural do seu povo, com valores tradicionais e crenças preservados como memória colectiva da nação que remonta aos tempos ancestrais. A UNESCO tem prestado considerável atenção, nos recentes anos, à crítica importância da intangível herança cultural da humanidade, denominando as línguas como componentes chave desta intangível herança cultural. A UNESCO tem documentado também as formas em que as comunidades da língua, que se mantêm intactas, estão ligadas à sustentabilidade ambiental, a fim de que a diversidade biológica e ecológica do mundo se relacione com a diversidade cultural e linguística. Isso é importante para apoiar o uso das línguas maternas das crianças de Timor-Leste na sua educação.

Urbanização

A mobilidade da população é o desafio chave para muitas sociedades. Enquanto as pessoas se deslocam das áreas rurais para as urbanas em busca do emprego e de um padrão de vida melhor, existe também grande tensão concentrada nos serviços urbanos, e a potência da rotura social, do crime, existência de bandos, e a quebra da vida colectiva podem, por vezes, acontecer imediatamente. Nas áreas urbanas, em todo o mundo, o multilinguismo é um caso comum e isso também é uma realidade em Dili, no contexto local. Uma forma compartilhada da comunicação é criticamente necessária nas sociedades com rápida urbanização; todavia isso também pode implicar a perda de distintas línguas. Uma política de apoio às únicas línguas de Timor-Leste permite ao processo da urbanização a prosseguir com menos rotura e alienação como tem ocorrido noutras sociedades. O Censo de 2010 da população de Timor-Leste revela que 44.8% da população está abaixo dos 15 anos de idade. Manter a ligação linguística e social com as aldeias, cidades e regiões do país significará menos pressão nos serviços e nas infra-estruturas em Dili, e não desliga totalmente as pessoas das suas comunidades. Por sua vez será uma decrescente pressão contra o crime e a alienação.

¹ Estudos desenvolvidos nos últimos anos incluem: Departamento para o Desenvolvimento Internacional, 2002, 'melhorar o sustento aos mais carenciados: o papel da literacia', Documento Escrito da Palestra sobre as Antecedências de Março de 2002, Londres: Departamento para o Desenvolvimento Internacional / "Resultados da Literacia e Saúde", Agência para a Pesquisa da Saúde & Qualidade, Janeiro de 2004.

Áreas sombreadas indicam o uso de cada língua numa sequente abordagem.

Favor notar que estas propostas não serão possíveis, enquanto ainda não forem adaptados o desenvolvimento linguístico, os materiais e a formação dos professores.

A abordagem geral será como o seguinte: Língua Materna (L1) mais oral de Tetun (L2) a começar da pré-primária até inícios da primária, introduzindo oral de Português (L3) se for possível. No final do primeiro ciclo espera-se que as crianças sejam capazes de ler e escrever na sua língua materna, conversar e interactuar em Tetun e estarem preparados como alunos literados para iniciarem a transferência das suas capacidades de leitura e escrita da L1 para Tetun e depois Português. Isso conduzirá à educação bilingue de Tetun-Português no Segundo ciclo, que pode ser considerado uma educação multilingue com o uso da L1 para apoiar e elevar a compreensão das matérias da instrução. No terceiro ciclo, a literacia da L1 será desenvolvida com o continuo estudo da L1 como matéria, que promoverá as bases da cultura para a aprendizagem e manutenção de uma forte conexão entre a casa-escola.

No nível mais baixo da secundária, espera-se que o Português e Tetun continuem como duas línguas da instrução. O Inglês será uma língua obrigatória a começar do sétimo ano, 7 anos, e a Bahasa Indonesia será introduzida como uma matéria de escolha (com as outras línguas) no décimo ano.

Chave:**MI** = meio de instrução (para matérias do currículo de ensino aprendizagem) **Subj** = língua ensinada como matéria**P** = Professor**AE** = Assistente do Ensino

Língua	Nível: ECD Pré-Primária	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7a-9a	10a-12a
Razão fundamental	Foco no L1 p/ desenvolver experiências das crianças	Foco no L1 onde o P ou AE esteja disponível Tetun ensinada com L2 (ou L1 se for falado pelos alunos em casa) Matéria ensinada bilingueamente através do L1 e L2 Cultura local incorporada no currículo para desenvolver as crianças em L1, experiências e identidade			O estudo contínuo da L1 como matéria, que promoverá as bases. Matéria ensinada bilingueamente através do L2 e L3			O estudo contínuo da L1 como matéria, que promoverá as bases. Matéria ensinada bilingueamente através do L2 e L3 Outras línguas introduzidas como matéria, conforme necessidades)	
L1 Casa Ls	MI Subj: Literacia inicial	MI (bilingue com L2) Subj: Desenvol. da literacia	MI (bilingue com L2) Subj: Desenvol. Da literacia	MI (se possível) Suj		→	→	→	→
L2 Tetun	Suj (oral)	MI (bilingue com L1) Suj	MI (bilingue com L1) Suj	MI (bi/multilíngue com L1 e L3) Sbj		→	→	→	→
L3 Português	Suj (oral) ensinado pelos prof. especialistas	Suj (oral) ensinado pelos prof. especialistas	Suj ensinado pelos prof. especialistas	MI (bi/multilíngue com L1 e L2) Subj		→	→	→	→
L4 Inglês							Suj ensinado pelos prof. especialistas (usando L1/L2 conforme necessidades)	Suj ensinado pelos prof. especialistas (usando L1/L2 conforme necessidades)	
L5 Bahasa Indon								Suj ensinado pelos prof. especialistas (usando o L1/L2 segundo necessidades)	Suj ensinado pelos prof. especialistas (usando o L1/L2 segundo necessidades)

Se a L1 ainda se encontra nas fases iniciais do desenvolvimento, pode ser usada para o desenvolvimento oral e como matéria do ensino, ao passo que usando Tetun para literacia inicial (exige metodologia apropriada para o ensino de Tetun como a segunda língua, ambos oralmente ou por escrito)

Apêndice B

